

ATUAÇÃO DAS MULHERES NA BOVINOCULTURA DE CORTE: INVISIBILIDADE SOCIAL E DESAFIOS RELACIONADOS AO GÊNERO

ROLE OF WOMEN IN BEEF CATTLE: SOCIAL INVISIBILITY AND CHALLENGES RELATED TO GENDER

Nelma de Sousa Lemos¹, Laila Mayara Drebes², Ana Paula Silva Araújo³, Manuella Ferro Nunes⁴, Micaella Bastos Sampaio Rodrigues⁵.

¹ Graduanda de Medicina Veterinária do IETU/UNIFESSPA, Xinguara/PA, Brasil. Bolsista PIBIC/PNAES.

² Doutora em Extensão Rural, Docente do PDTSA/UNIFESSPA e IETU/UNIFESSPA, Xinguara/PA, Brasil.

³ Graduanda de Zootecnia IETU/UNIFESSPA, Xinguara/PA, Brasil. Voluntária PIVIC/UNIFESSPA.

⁴ Graduanda de Medicina Veterinária IETU/UNIFESSPA, Xinguara/PA, Brasil. Voluntária PIVIC/UNIFESSPA.

⁵ Graduanda de Medicina Veterinária IETU/UNIFESSPA, Xinguara/PA, Brasil. Bolsista ATGP/UNIFESSPA.

1. Introdução

Quando se trata de trabalho nas atividades agropecuárias, ainda mais do que outras atividades, essas se mostram profundamente atravessadas por parâmetros de divisão sexual do trabalho, onde mulheres são associadas ao trabalho doméstico, dito reprodutivo, e os homens ao trabalho agropecuário, propriamente produtivo. Essa divisão sexual do trabalho desencadeia uma perspectiva de que a atuação das mulheres nas atividades agropecuárias se dá apenas por meio de “auxílio” ou de desempenho de “trabalhos leves”, configurando tais atividades como hegemonicamente masculinas. Embora nos dias atuais a divisão sexual do trabalho venha passando por processos de desconstrução e relativização, algumas atividades ainda parecem bastante marcadas por esses princípios, como é o caso da bovinocultura, principalmente de corte. Isso desencadeia a seguinte reflexão: as mulheres não trabalham na bovinocultura de corte ou o seu trabalho não é reconhecido e visibilizado? Essa reflexão é necessária principalmente em áreas rurais especializadas na produção de carne, como é o caso do município de Xinguara, situado no Sudeste do Pará. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação das mulheres no trabalho na bovinocultura de corte, refletindo sobre as adversidades enfrentadas pelas pecuaristas no município de Xinguara/PA.

2. Procedimentos metodológicos

O presente trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica e de pesquisa documental. A primeira foi realizada no Portal de Periódicos da Capes, buscando por publicações científicas revisadas por pares, publicadas nos últimos dez anos, que contivessem palavras-chave relacionadas com o assunto estudado nos idiomas português, inglês, francês e espanhol, procurando por sustentação teórica. Já a segunda foi realizada com base nos dados dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atentando para informações sobre a presença feminina na agropecuária e sobre o contingente dos rebanhos bovinos, especificamente no município de Xinguara/PA. Ambas foram executadas conforme orientações de Gil (2011). De maneira complementar, vale destacar ainda que o estudo se baseou em dados coletados por meio de observações assistemáticas realizadas no universo de análise, também em conformidade com as indicações de Gil (2011).

3. Resultados e discussão

Em relação à bovinocultura, pesquisas realizadas em diferentes partes do mundo indicam a presença das mulheres na produção de leite, como é o caso do estudo de Flores e Torres (2012), em Nicarágua, de Courdin *et al.* (2014), no Uruguai, de Tavenner e Crane (2018), no Quênia, e de Spanevello *et al.* (2020), no Brasil. Nessa atividade, as mulheres apresentam papel importante, principalmente na ordenha das vacas, assim como na fabricação de derivados lácteos, como iogurtes e queijos, entre outras. Já referente à produção de carne, até então são poucas as pesquisas preocupadas

com a questão de gênero, sendo escassas as informações a respeito do trabalho das mulheres na atividade.

Em Xinguara/PA, município conhecido pelo título de “capital do boi gordo”, a população costuma chamar de pecuarista aquele que se dedica à criação de gado de corte, dada a especialização do município na produção de carne. Essa especialização é visível por meio de dados relacionados à dimensão do plantel de bovinos no município, que aparece no *ranking* da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) de maiores municípios pecuários do país, tendo crescido 106,0% nos últimos dez anos (ABIEC, 2020). Os dados mais recentes indicam que esse rebanho é de 500.770 cabeças de gado, sendo que destas apenas 2,5% são ordenhadas (IBGE, 2018).

Em meio à opulência da produção de carne em Xinguara/PA, a aparição social das mulheres nessa produção é rara. Percebe-se que a bovinocultura de corte é uma atividade considerada masculina no imaginário da população local, sendo atrelada à figura do pecuarista ou então do peão. Entretanto, os dados do último Censo Agropecuário indicam que dos 918 estabelecimentos agropecuários de Xinguara/PA, 16,0% são dirigidos por mulheres, das quais 86,5% são alfabetizadas. Das mulheres à frente desses estabelecimentos agropecuários, em termos étnico-raciais, 31,8% são brancas, 8,1% são negras, 1,3% são amarelas, 57,4% são pardas e 1,3% indígenas, aproximadamente (IBGE, 2017).

Mesmo não sendo elevados, os números atestam a presença e a participação das mulheres na criação de gado em Xinguara/PA, questionando o imaginário social masculino construído no entorno da bovinocultura de corte. Mas essa invisibilidade das mulheres na agropecuária não é um fenômeno exclusivo do universo de análise. Flores e Torres (2012), em seu estudo sobre a bovinocultura de leite em Nicarágua, também perceberam que apesar da presença e da participação das mulheres na atividade, somente a figura masculina era reconhecida como produtor de leite.

Em Xinguara/PA, esse tipo de desigualdade de gênero é resultado de aspectos históricos e sociais. Estudos sobre a conformação do território de produção de carne no Sul e Sudeste do Pará, mostram como as próprias narrativas históricas raramente mencionam as mulheres, excluindo-as do papel de produtoras de carne. Por exemplo, Claudino (2016), ao reconstituir os processos de avanço da pecuária bovina de corte no Pará, explica como a atividade foi sendo transformada em uma estratégia de ocupação do território, antes considerado improdutivo e inóspito, projetando a imagem do pecuarista como desbravador, sendo essa uma figura hegemonicamente masculina. E os estudos sobre a bovinocultura em geral explicam como homens e mulheres são socializados de maneira diferente nessa atividade durante suas infâncias e adolescências: enquanto os homens crescem acompanhando o manejo do gado e operando o maquinário agrícola, isto raramente acontece com as mulheres, que não recebem incentivo das famílias para esse tipo de aprendizado (SPANVELLO *et al.*, 2020).

Lemos *et al.* (2020) sintetizam que esse imaginário social masculino da bovinocultura é o resultado de construções históricas e sociais que invisibilizam o trabalho das mulheres, as quais mesmo desempenhando tarefas de cunho produtivo e reprodutivo, não são reconhecidas como pecuaristas e tem o seu crescimento profissional dificultado. Diante disso, a literatura científica indica inúmeros desafios profissionais vivenciados pelas mulheres na pecuária bovina, os quais apontam para os possíveis problemas experienciados pelas pecuaristas de corte à frente de 16,0% dos estabelecimentos agropecuários de Xinguara/PA. Talvez o maior desafio desencadeado por esse imaginário social masculino seja o que Lopes e Langbecker (2018) definem como a dificuldade em legitimar a mulher rural como um agente produtivo. E, em maior ou menor medida, os demais desafios são derivados desse “desafio original”.

Flores e Torres (2012) destacam que outra dificuldade das mulheres na bovinocultura é o relacionamento com os próprios colaboradores do estabelecimento agropecuário, sejam eles familiares ou terceiros, como os peões e os profissionais de assistência técnica. Muitas vezes essas mulheres são ignoradas por esses colaboradores ou ainda passam por situações de boicote e resistência, por questionamento de seus conhecimentos administrativos e técnicos e, principalmente, de sua autoridade, pois para eles não faz sentido uma figura feminina em posição de poder.

Já Courdin *et al.* (2014) indicam o acesso a conhecimentos técnicos e tecnológicos como um desafio das mulheres na bovinocultura. Além da questão da própria divisão sexual do trabalho construída pela socialização familiar, os serviços de assistência técnica e extensão rural também tendem a excluir as mulheres de atividades de formação produtiva. Outro obstáculo apontado nessa mesma pesquisa, é o fato dos homens não auxiliarem as mulheres nas tarefas reprodutivas, isto é, domésticas - cuidado com a casa, as crianças e as atividades de subsistência voltadas para alimentação da própria família - , o que pode dificultar a atuação das mesmas no trabalho produtivo da bovinocultura por excesso de atividades.

E além disso, Spanevello *et al.* (2020) destacou o desafio da sucessão geracional feminina nos estabelecimentos agropecuários de pecuária bovina, ou seja, a falta de incentivos para que jovens mulheres não apenas permaneçam trabalhando na atividade, mas também administrem-na, assim como a falta de interesse dessas jovens mulheres, em certos casos. Considerando que as atividades desempenhadas pelas mulheres são consideradas meramente como “auxílio” ou “trabalho leve”, é compreensível que muitas não desejem permanecer na pecuária bovina se não possuem perspectivas de reconhecimento profissional.

4. Conclusões

Apesar da bovinocultura, principalmente a de corte, ser cerceada por um imaginário social masculino, os dados documentais permitem concluir que mulheres também estão presentes e participam dessa atividade produtiva em Xinguara/PA. Contudo, a pesquisa bibliográfica e as observações realizadas evidenciam que, mesmo presentes e participantes, o trabalho de grande parte dessas mulheres continua sendo socialmente invisibilizado na criação de gado, sendo que dessa invisibilidade emergem diversos desafios, tais como: problemas no relacionamento com os pares no âmbito da atividade produtiva; restrições no acesso a conhecimentos técnicos e tecnológicos; sobrecarga de trabalho (agropecuário e doméstico); desincentivo e/ou desinteresse na sucessão do estabelecimento agropecuário; entre outros.

Referências bibliográficas

- ABIEC. **Beef Report**: Perfil da Pecuária no Brasil 2020. Sem Local: ABIEC 2020.
- CLAUDINO, L. S. D. **Sob a superfície de imagens e discursos**: como as pecuárias bovinas tornaram-se instituições no Sul do Pará, Amazônia brasileira? 2016. 410f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- COURDIN, V. *et al.* Desarrollo sostenible y transformaciones en la organización del trabajo femenino rural: el caso de las mujeres ganaderas del Uruguay. **Sustentabilidade em debate**, v. 5, n. 2, p. 55-75, 2014.
- FLORES, S.; TORRES, S. Ganaderas en la producción de leche: una realidad oculta por el imaginario social en dos zonas de Nicaragua. **Encuentro**, n. 92, p. 7-28, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
- IBGE. **Cidades - Xinguara/PA**. 2018.
- IBGE. **Censo Agropecuário de 2017**. 2017.
- LEMOS, N. S. *et al.* Trabalho das mulheres na bovinocultura e desigualdades de gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1., 2020, Sem Local. **Anais...** Evento Online. 2020.
- LOPES, M. J. M.; LANGBECKER, T. B. Inclusão produtiva, pecuária familiar e situação das mulheres rurais do Programa Brasil Sem Miséria em um município do RS - contexto de uma realidade pouco conhecida. **Redes**, v. 23, n. 1, p. 31-52, 2018.
- SPANVELLO, R. M. *et al.* Women's work in dairy farming: analysis in modern, traditional and transitional production contexts in Rio Grande do Sul (Brazil). **Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 10, p. 655-676, 2020.

V S I S C A – S I M P Ó S I O D E
S U S T E N T A B I L I D A D E E C I Ê N C I A A N I M A L 2 9 ,
3 0 e 3 1 d e o u t u b r o

TAVENNER, K.; CRANE, T. A. Gender power in Kenyan dairy: cows, commodities, and commercialization. **Agriculture and Human Values**, n. 35, p. 701-715, 2018.

Agradecimentos

À PROPIT/UNIFESSPA, pela concessão das bolsas de estudo.

